

Entre muitas preciosidades que a Bahia possuiu e não chegaram até nós, deve ser incluído o velho órgão da Sé Primacial do Brasil, cuja história vamos contar.

Inicialmente, diremos que, em 1717, seguiram para Portugal medida e plantas de um órgão, "feytas por hum Arquittetto, q. aquy tem os Pes. da Companhia: hua he de mayor fábrica que outra: mas ouque amy meparece melhor pellacapacidade da Igreja, he o mayor, e quanto à talna e ornatto da Planta, sepode fazer nestacidade de madeyras incorruptiveis, e nestes termos, hé sô preciso vir de Lix.º o Instrumento, e será muy conveniente, que o venha armar pessoa de intelligencia, quando não possa vir o mesmo Artifice queofes".

O péssimo estado deste documento, que se encontra na Biblioteca Nacional, não nos permitiu copiar a assinatura, na integra Pessoa.

Dez anos depois, em 1727, chegou à Bahia, procedente de Portugal, o grande órgão, conforme a seguinte declaração do Arcebispo D. Luiz Alvares de Figueiredo: "Noanno de 1725 que cheguey a esta cidade, e coinciderey adespeza q. por ordem de V. Mage. e estavam mandados fazer nessa cidade p.ª esta d.ª Sé não requeri acontinuação de outras obras precisas, rezervando a consignação p.ª adespeza do assento do órgão, e relógio; foy V. Mage. no anno de 1727 servido mandar od.º órgão, e officiais p.ª

O ÓRGÃO DA SÉ PRIMACIAL DO BRASIL

Marieta Alves

(Especial para A Tarde)

oasentarem op. com efeito se fez, e como hera precisam.e necessr.º fazer selho a treze, e varandas detalha requeri semandasse fazer por conta dad.ª consignação ao q. com feito se deferio ajustandose a obra com hum Off.º al perito por ordem do Prov.º or da rL faz. da de V. Mage.º".

As Irmandades, em geral, desconhecem, lamentavelmente, a história de suas origens, das obras de arte que receberam dos antecessores e, o que é mais grave, das condições estabelecidas para certos legados e ofertas de objetos valiosos. Não nos faltam provas a respeito. A origem do órgão da Sé ficou no rol das coisas esquecidas.

Em 1819, o que nos parece absurdo, o notável instrumento achava-se em ruína, segundo informa o requerimento que passamos a transcrever, observando, como sempre, os enganos que o leitor facilmente percebe: "Senhor. Dilez o Juis, emais Irmãos da Meza da Irm. de do Santissimo Sacramento da Sé que elles se vem na prizão de pedir a Vossa Magestade facultade para poderem demolir hum órgão que

Sua Mage.º o Snr. Rei D. Phillippe deo aquella Igreja pois este se acha todo desconcertado e podre em circunstancias de alguma desgraça cahindo sobre algumas pessoas que alli vão fazer Oração bem como depouco tempo ia acontecendo com hum pedaco demadeira que milagrozam.e não matou; e por que onão podem fazer sem concessão le V. Mage.º por isso requerem, e Pedem a Vossa Cag.e lhe conseda licenca p.a o dito fim "E. R. M."

Despacho: "Informe o R.º do Conigo Provisor. B.ª 30 de Julho de 1819".

O documento foi encaminhado ao Dez.º or Procurador la Coroa e Fazenda, que assim se manifestou: "Não duvido que se defira aos Suples sendo obrigados arecolher nos Armazens Reaes os pedaços que se arriarem etiverem algum prestimo pondo no lugar do Órgão desmanx.do tal que corresponda igual outras Tribunas cujas obras deverão ser feitas debx. das vistas einspesão do Rdo. Cura. B.ª 13 de Agosto de 1819".

Em Abril de 1820, a Mesa dirigiu um apêlo

ao Governador Conde da Palma, alarmada com o perigo iminente que o órgão oferecia, cujos fragmentos, "por estarem no alto da parede do d.º Templo pode então acontecer q. se precipitem com grave damno dos assistes".

Afinal, em Maio seguinte, foi concedida a necessária licença para o desmonte do precioso instrumento.

Vimos que o Arcebispo D. Luiz Alvares de Figueiredo, em carta ao Rei de Portugal, declarou que haviam chegado à Bahia o órgão e officiais para assenta-lo, não restando duvida a respeito.

Por sua vez, a Irmandade do S. S. Sacramento informou que o órgão da Sé foi presente do Rei D. Felipe, não mencionado qual d'elles, o que, por muito vago, não merece crédito.

Embora nos pareça absurdo que o órgão de 1727 estivesse no estado de ruína, invocado pela Mesa para obter sua demolição, julgamos fóra de dúvida que o instrumento em aprêço seja o da oferta de D. João V.

Os homens do século XIX davam por imprestável tudo que vinha de longe. A cada passo encontramos alegações do "velho, carunchado, podre", quando o verdadeiro motivo era transformar "ao gosto mais moderno".

A Bahia perdeu, assim, o velho órgão que, tudo leva a crer, seria imponente o digno de Sé Primacial do Brasil.